



A idéia que as pessoas normalmente fazem, quando se enuncia à palavra “memória”, é a de que nos referimos a algo vivido ou experienciado no passado e que retorna, como lembrança, no presente. Esta idéia é completada com a suposição corrente de que as lembranças do passado permanecem inalteradas em algum lugar de nossa consciência e que, quando solicitadas, retornam com fidelidade e elucidam-nos sobre fatos e situações anteriormente acontecidos. (...) Estes exemplos, ainda que superficiais, já nos orientam para a idéia de que a memória dos sujeitos vem sendo encarada, por várias instâncias sociais e culturais, como depósito e a fonte mais significativa da “verdade”, capaz de definir os destinos individuais e coletivos dentro da sociedade (...).

Neste sentido, a partir das memórias, das histórias de vida de pessoas que passaram pelas aulas de Educação Física queremos entendê-la como ela foi se constituindo que funções foram assumindo, suas articulações, as relações estabelecidas na escola, os significados que teve e tem hoje para os estudantes, professores enfim para a comunidade desta escola.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

As memórias, as histórias de vida remetem às experiências significantes da Educação Física numa escola do município de Otacílio Câmara – Lages/SC.

Josso (2004) propõe a descoberta e a compreensão do auto-conhecimento e relações complexas e imbricadas no centro das nossas experiências de vida. As Histórias de Vida podem se tornar um excelente instrumento na formação, tendo como perspectiva “transformar a vida socioculturalmente programada numa obra inédita a construir.” Silva (2005) apud JOSSO (2004, p. 58).

Na primeira fase da pesquisa fizemos uma busca de documentos, atas, projetos, planos de trabalhos, fotografias, objetos pertinentes a essa área de conhecimento, portanto buscaram-se os fragmentos das memórias escritas da Educação Física do ano de 1988 a 2008.

Na segunda fase da pesquisa entrevistamos quatro ex-professores que atuaram na educação física e quatro ex-alunos que atualmente são funcionários da escola. As entrevistas foram gravadas, transcritas.

Já na terceira da pesquisa faremos análise de todos esses dados a fim de estabelecer possíveis categorias de análise e relaciona-las com teóricos que ajudem dar outros significados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste momento a pesquisa não apresenta resultados e discussões concluintes, porém permite lançar algumas reflexões. Na análise das memórias o que aparecem como significativa é uma Educação Física pautada no princípio da

competição constituída por aulas que priorizam a técnica, aulas com objetivos de formação de equipes, a participação em campeonatos, alguns educadores entendiam sua função na escola como “instrutores-técnicos” e seus alunos como “atletas”, pois o profissional da Educação Física é entendido, como um profissional do esporte. Kunz (2000). Neste caso, há uma concepção de Educação Física “funcional” que em momentos serve para elevar a moral da escola em eventos esportivos, reforçando aspectos competitivos, inerentes aos tais eventos que, por vezes, tornam-se excludentes.

Paulatinamente, a Educação Física vem conquistando espaços/campos de discussão e abrangência bastantes significativos iniciados através de uma crise de identidade da Educação Física. Conseqüentemente a esta alavanca também são associadas funções correlatas ao movimento, atividade física e saúde, embora este não seja o foco principal desta pesquisa.

#### **4 - CONCLUSÕES**

Estamos no início da análise dos dados coletados, mas podemos dizer que nesta Escola se percebe é que a educação das pessoas está desvinculada do movimento corporal, ou seja, não existe muita abertura, oportunidades de interação e socialização entre os componentes da comunidade escolar. Mesmo sendo componente curricular, a Educação Física não é considerada prática-pedagógica, é tida como momento de recreação; espaço para treinamento, aperfeiçoamento de técnicas e gasto de energia. Existem pequenas noções, idéias do seja a Educação Física, como por exemplo, “jogar bola” para os meninos e “fazer ginástica” e pular corda para as meninas.

Uma Educação Física que tem neste caso uma função meramente utilitarista, no sentido de “servir para” à competição. Para as crianças me parece que o entendimento é de passatempo e que também “serve para” gastar energia, para que depois as crianças se concentrem mais nas aulas de matemática e língua portuguesa.

Na análise dos documentos encontrados – fragmentos de escritas há indicativos que a Educação Física nesta escola não possui uma memória viva, pois o que existe são fatos isolados sem reflexão, sem ser contextualizados a cultura de movimento da comunidade.

Ao tentar relacionar as falas presentes nas entrevistas com as teorias da pesquisa é possível já perceber que as pessoas que constituíam a comunidade escolar têm apenas algumas noções sobre a Educação Física. Onde através do discurso e da fala se evidenciava que a Educação Física para as crianças era momento de mera distração e para os adolescentes, momento de trabalhar o “corpo” visando selecionar os “melhores” para representar a escola em torneios, campeonatos ou qualquer evento desta natureza.

Por último podemos dizer que a Educação Física começa nesta escola a vivenciar propostas pedagógicas com propósitos educacionais fundamentados em reflexões teóricos e práticas, experiências, diálogo e oportunidades. A professora de Educação Física começa a ter uma postura, de educadora instigando de forma atrativa, prazerosa e competente seus alunos e alunas, outros professores e professoras e a comunidade. Assim, começa a desencadear um processo de levá-

los ao conhecimento de si através da consciência do movimento corporal, já mencionados por Kunz (2002) em um de seus livros.

Assim, nesta pesquisas começamos a delinear as memórias da Educação Física e os significados presentes nesta área de conhecimento e as marcas impregnadas nas pessoas desta escola e comunidade, mas é possível dizer que não existem reflexões sistemáticas numa perspectiva interdisciplinar entre as várias áreas de conhecimentos.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Damazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ALDERSON, P. **As Crianças como pesquisadoras: efeitos dos direitos de participação**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 419-442, Maio/Ago. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em 20 de maio de 2008.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, V. M. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

KUNZ, Elenor (ORG.) **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuí, 2002.

KUNZ, Elenor e SIMÕES, Regina (org.). **Fenômeno esportivo e o terceiro milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

LEIVAS, Lígia Antunes. **O invisível de cada um de nós**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 1999.

SILVA, Marta Regina Paulo da. In **Histórias de Vida. Um reencontro com a nossa humanidade?** Educação & Linguagem - Ano 8 - nº 11 – p. 253-268, jan-jun de 2005.